

INCOR
Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP

São Paulo, 29 de maio de 2013.

UMA EXPOSIÇÃO SOBRE OS MALES DO CIGARRO, MAS QUE TAMBÉM TRAZ BOAS NOTÍCIAS

De cada 100 mortes no Brasil, 13 são provocadas por doenças relacionadas à dependência do cigarro. O número é ainda mais assustador, quando se sabe que esse mal pode ser evitado. Mas a luta contra o tabagismo vem colecionando importantes vitórias, sobretudo no Brasil. Dados como esses serão mostrados em uma exposição no Incor, pelo Dia Internacional de Combate ao Tabagismo.

O Incor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP) comemora o Dia Internacional de Combate ao Tabagismo (31 de maio), com uma exposição aberta ao público. Organizada pelas áreas de Cardiologia e de Pneumologia do Programa de Tratamento do Tabagismo do Instituto, a exposição, instalada no andar térreo do hospital de 27 de maio a 30 de junho, está dividida em três blocos temáticos: “A Verdade sobre o Cigarro”; “20 Anos de Comemoração do Dia Mundial sem Tabaco”; e “Ambientes Saudáveis e Livres do Tabaco”.

A exposição do Incor reprisa os dados catastróficos do tabagismo no mundo todo e mostra as estratégias de propaganda da indústria para aumentar seu consumo, a despeito dos comprovados danos à saúde dos consumidores. Mas o que ela mostra também é que há muito a comemorar nestes 20 anos de combate ao tabagismo – um movimento internacional com o qual o Incor colaborou com inúmeras campanhas de conscientização da população e estudos científicos.

Entre estes estudos, está um, de 1996, que constatou a maior dificuldade das mulheres,

em relação aos fumantes masculinos, em deixar a dependência do cigarro e, portanto, deixou clara a necessidade de uma abordagem específica de tratamento por gênero.

Outro trabalho, esse de 2012, apontou os resultados superiores que são alcançados com a combinação de medicamentos no tratamento antitabagismo, no lugar de utilizar apenas um remédio, como é a praxe.

Estas pesquisas ajudaram a embasar uma série de leis em âmbito estadual e nacional. A lei 9294/96, por exemplo, foi um avanço para a época, ao proibir o consumo de cigarro em ambientes fechados, embora ainda permitisse o fumo em lugares restritos, os fumódromos. Esta lei federal também proibiu, em todo o território nacional, a propaganda comercial de cigarros e produtos afins.

Outra lei, esta estadual e de número 13541, a [Lei Antifumo](#), de maio de 2009, proibiu o fumo em ambientes fechados no Estado de São Paulo. Precursora no País, a Lei Antifumo é apresentada na exposição com seu balanço de quatro anos de vigência, sob coordenação da Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo, ligada à Secretaria de Estado da Saúde.

Um dos destaques deste segmento da exposição são os dados da pesquisa em parceria Incor-Vigilância Sanitária que avalia positivamente o impacto da lei sobre a qualidade do ar em ambientes fechados em São Paulo.

A verdade sobre o cigarro

Segundo dados da exposição do Incor, que ficará em cartaz até o dia 30 de junho, a cada ano 6.000.000 de pessoas morrem em todo o mundo por doenças atribuídas ao cigarro. No Brasil, cerca de 130.000 pessoas morrem todos os anos vítimas de doenças relacionadas ao fumo, o que representa 13% do total de óbitos do país.

Cerca de 29% das mortes por doenças cardiovasculares são decorrentes do cigarro; igual porcentagem (29%) dos óbitos por doenças cardiovasculares também estão relacionadas ao tabagismo. Na área de câncer, 33% das mortes por neoplasias têm relação com o cigarro, sendo os tipos mais prevalentes os de: cavidade nasal e seios paranasais; boca e lábios; nasofaringe, orofaringe e hipofaringe; laringe, traqueia, brônquios e pulmões; esôfago, estômago, pâncreas, cólon, fígado; colo de útero e ovário; rim, uretra e bexiga;

leucemiamielóide; mama.

Um em cada dois fumantes morrerá por doenças relacionadas ao tabagismo.

Os adolescentes são o alvo preferencial da propaganda do tabaco. A indústria enxerga na vulnerabilidade típica desta etapa da vida uma via fácil para induzir o vício que torna milhares de pessoas no mundo todo suscetíveis a doenças perigosas e que levam à morte. Por este motivo, a exposição que está em cartaz no Instituto é uma boa sugestão para a visita de adultos e jovens.

Ainda com relação ao público adolescente, outras apresentações do tabaco são igualmente maléficas para a saúde e levam à dependência. Em comparação ao cigarro, uma sessão de narguilé, muito apreciado entre os jovens, tem de 3 a 4 vezes mais nicotina; 80 vezes mais alcatrão; e 15 vezes mais monóxido de carbono.

O fumante adocece mais frequentemente, afasta-se mais precocemente do trabalho por invalidez e vive em média 10 anos a menos que o não-fumante. Além disso, a dependência do cigarro faz mal até mesmo para os cofres públicos, já que os gastos de saúde relacionados ao tabaco custam o triplo da receita gerada em impostos com a venda de cigarros

SERVIÇO

EXPOSIÇÃO INCOR DO DIA DE COMBATE AO TABAGISMO

27 de maio a 30 de junho de 2013, das 8h às 22h

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44

Cerqueira César – São Paulo / SP

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

Assessoria de Imprensa do Incor - HCFMUSP

11-2661-5437 / 5016 / 5015

Rita Amorim, Ttyane Zamfirov e Yeska Nakamura

Solicite sua pauta pela Internet

Agora você também pode solicitar entrevistas com especialistas do Incor pelo site

www.incor.usp.br – seção Imprensa – formulário “solicite sua pauta”.

Assessoria de Imprensa e Mídias Jornalísticas Institucionais
Incor – Instituto do Coração do Hospital das Clínicas
Núcleo de Comunicação Institucional - HCFMUSP
Tel.: 11 2661-5437 / 2661-5016 - E-mail: incopress@incor.usp.br
Solicite sua pauta: <http://www.incor.usp.br> (Imprensa)

Apoio

Maxpress